A COPA DOS CAMPEÕES FEMININA DA FIFA: DESENVOLVIMENTO, GOVERNANÇA E DESAFIOS DO FUTEBOL FEMININO DE CLUBES

THE FIFA WOMEN'S CHAMPIONS CUP: DEVELOPMENT, GOVERNANCE AND CHALLENGES OF WOMEN'S CLUB FOOTBALL

Marcos Lima Barbosa
https://orcid.org/0000-0001-8443-1091
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão–SE, Brasil
marcoslimabarbosa2903@gmail.com

Camile Vitória Araújo de Souza
https://orcid.org/0009-0000-1205-4813
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão–SE, Brasil
profcamilearaujo@gmail.com

Ailton Fernando Santana de Oliveira
https://orcid.org/0000-0003-2894-3556
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão–SE, Brasil
ailtonf@academico.ufs.br

Marcelo de Castro Haiachi
https://orcid.org/0000-0002-9361-9018
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão–SE, Brasil
haiachi@academico.ufs.br

Resumo. O presente trabalho teve como objetivo analisar a Copa dos Campeões Feminina da FIFA, discutindo seus fundamentos institucionais, potenciais impactos e os principais desafios associados à sua implementação no contexto do desenvolvimento do futebol feminino de clubes em escala global. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com uma abordagem descritiva-analítica, baseada em estudo documental de materiais oficiais da FIFA e Confederações continentais. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática, permitindo identificar quatro eixos centrais: os fundamentos institucionais da competição, seus objetivos estratégicos, os impactos potenciais para o futebol feminino de clubes e os desafios estruturais associados à sua consolidação. Os resultados indicam que a competição se configura como instrumento estratégico de governança e internacionalização do futebol feminino, com potencial para elevar o nível técnico, ampliar a visibilidade global e estimular processos de profissionalização. Entretanto, são evidenciados alguns desafios relacionados às desigualdades regionais, à sustentabilidade financeira, à sobrecarga do calendário e à centralização decisória por parte da FIFA. Conclui-se, portanto, que a consolidação da Copa dos Campeões Feminina dependerá da adoção de modelos de governança mais participativos e de políticas complementares que promovam equidade e sustentabilidade no desenvolvimento do futebol feminino de clubes.

Palavras-Chave: Futebol feminino; Governança esportiva; Competições interclubes; FIFA; Desenvolvimento esportivo; Profissionalização.

Abstract. This study aimed to analyze the FIFA Women's Champions Cup, discussing its institutional foundations, potential impacts, and the main challenges associated with its implementation in the context of the development of women's club football on a global scale. This study is based on qualitative research with a descriptive-analytical approach, based on a documentary analysis of official materials from FIFA and continental confederations. Data analysis was conducted using thematic content analysis, allowing the identification of four central axes: the institutional foundations of the competition, its strategic objectives, the potential impacts on women's club football, and the structural challenges associated with its consolidation. The results indicate that the competition is a strategic instrument for the governance and internationalization of women's football, with the potential to raise the technical level, increase global visibility, and stimulate professionalization processes. However, some challenges related to regional inequalities, financial sustainability, calendar overload, and decision-making centralization by FIFA are highlighted. It is concluded that, therefore, that the consolidation of the Women's Champions Cup will depend on the adoption of more participatory governance models and complementary policies that promote equity and sustainability in the development of women's club football.

Keywords: Women's football; Sports governance; Interclub competitions; FIFA; Sports development; Professionalization.

1. INTRODUÇÃO

O futebol feminino tem vivenciado, nas últimas décadas, um processo contínuo de expansão e consolidação em escala global, marcado pelo aumento do número de praticantes, pela ampliação da visibilidade midiática e pela crescente institucionalização da modalidade (FIFA, 2023). Historicamente marginalizado no interior das estruturas esportivas, o futebol feminino passou a ocupar espaço mais central nas agendas políticas e estratégicas das entidades reguladoras, impulsionado por debates relacionados à equidade de gênero, à profissionalização e à sustentabilidade do esporte (Pfister, 2015).

No âmbito internacional, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) tem assumido papel protagonista nesse processo, especialmente a partir da ampliação das competições oficiais femininas, do aumento dos investimentos financeiros e da formulação de planos estratégicos voltados ao desenvolvimento da modalidade (FIFA, 2023). Eventos como a Copa do Mundo Feminina da FIFA tornaram-se vitrines globais do futebol feminino, contribuindo para recordes de público, audiência televisiva e engajamento comercial, além de fortalecer narrativas de legitimidade esportiva e social (Randell et al., 2021).

Apesar desses avanços no âmbito das seleções nacionais, o futebol feminino de clubes ainda apresenta desafios estruturais significativos. Estudos apontam para profundas desigualdades entre países e continentes no que diz respeito à organização das ligas, à estabilidade financeira dos clubes, às condições de trabalho das atletas e ao acesso a competições de alto nível. Nesse cenário, a ausência histórica de torneios interclubes globais limitou o intercâmbio competitivo e a projeção internacional das equipes femininas, em contraste com o modelo amplamente consolidado no futebol masculino (Valenti et al., 2018).

É nesse contexto que se insere a criação da Copa dos Campeões Feminina da FIFA, concebida como uma competição internacional entre clubes campeões continentais. Inspirada em formatos já existentes no futebol masculino, a iniciativa representa uma tentativa de ampliar a integração entre confederações, elevar o nível técnico das competições e fortalecer o futebol feminino de clubes como produto esportivo global (FIFA, 2023). Sob a perspectiva da governança esportiva, a nova competição também reflete um movimento de maior centralização e padronização das políticas da FIFA para o futebol feminino, ampliando sua influência direta sobre o calendário, a organização e a visibilidade da modalidade (Chappelet & Parent, 2015).

Dessa forma, a Copa dos Campeões Feminina da FIFA pode ser compreendida não apenas como um novo evento esportivo, mas como uma estratégia institucional de desenvolvimento, cujos impactos extrapolam a dimensão competitiva, alcançando aspectos econômicos, simbólicos e políticos do futebol feminino contemporâneo. No entanto, sua implementação também suscita debates relacionados à sustentabilidade financeira, às disparidades regionais, à sobrecarga do calendário e à adequação dos modelos competitivos às especificidades do futebol feminino.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a Copa dos Campeões Feminina da FIFA, discutindo seus fundamentos institucionais, seus potenciais impactos para o desenvolvimento do futebol feminino de clubes e os principais desafios associados à sua consolidação no cenário internacional. A interpretação dos achados é articulada ao referencial teórico sobre governança esportiva e globalização do esporte, permitindo situar a competição no contexto mais amplo das transformações institucionais do futebol feminino contemporâneo.

2. MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritivo-analítica, cujo objetivo consistiu em examinar a Copa dos Campeões Feminina da FIFA a partir de seus fundamentos institucionais, bem como discutir seus potenciais impactos e desafios no

contexto do desenvolvimento do futebol feminino de clubes em escala global. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender o fenômeno em suas dimensões políticas, organizacionais e simbólicas, não plenamente contempladas por métodos quantitativos (Flick, 2022; Minayo, 1992).

O delineamento adotado foi o estudo documental, considerado adequado para investigações que analisam processos institucionais, estratégias organizacionais e decisões políticas no âmbito de entidades esportivas (Cellard, 2008). O corpus foi composto por 14 documentos oficiais da FIFA publicados entre 2018 e 2024, selecionados por sua relevância direta para o desenvolvimento do futebol feminino e para a criação de competições internacionais interclubes. A coleta foi realizada por meio de consulta aos sítios eletrônicos oficiais da FIFA e de confederações continentais, utilizando termos relacionados à modalidade e à competição.

Foram incluídos documentos estratégicos, relatórios institucionais, comunicados oficiais do Conselho da FIFA e publicações normativas referentes à criação da *Women's Champions Cup* e da *Women's Club World Cup*, além de regulamentos e documentos institucionais de competições continentais femininas organizadas por UEFA, CONMEBOL, AFC e CAF. Foram excluídos materiais de caráter exclusivamente promocional ou sem conteúdo institucional relevante.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), envolvendo leitura exploratória, codificação e categorização do material. As categorias analíticas foram definidas a partir dos objetivos do estudo e estruturadas em quatro eixos: (1) fundamentos institucionais da competição; (2) objetivos estratégicos da FIFA; (3) impactos potenciais para o futebol feminino de clubes; e (4) desafios e limitações estruturais associados à sua implementação. Por se tratar de pesquisa baseada exclusivamente em documentos de domínio público, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS

A análise documental contemplou um total de 14 documentos institucionais, selecionados conforme os critérios metodológicos previamente descritos. O corpus incluiu relatórios estratégicos, comunicados oficiais do Conselho da FIFA, documentos normativos e relatórios de monitoramento relacionados ao desenvolvimento do futebol feminino e à criação da Copa dos Campeões Feminina.

Os documentos analisados evidenciam que a criação da Copa dos Campeões Feminina da FIFA está diretamente vinculada à estratégia institucional da entidade para o desenvolvimento do futebol feminino em escala global, sendo apresentada como mecanismo de fortalecimento do ecossistema de clubes e de ampliação da competitividade internacional. No entanto, a análise crítica do discurso institucional sugere que a competição também se insere em um processo de expansão do papel regulador da FIFA sobre o futebol feminino, ampliando sua capacidade de influência sobre calendários, formatos competitivos e critérios de organização.

Observa-se que a FIFA fundamenta a iniciativa em princípios de integração entre confederações, padronização organizacional e internacionalização do futebol feminino, enfatizando a necessidade de oferecer maior visibilidade e oportunidades competitivas de alto nível. Contudo, a centralidade da FIFA na formulação do torneio indica um movimento de governança caracterizado por forte condução vertical (top-down), no qual a entidade assume o papel de principal agente articulador do desenvolvimento global da modalidade. Esse padrão pode ser interpretado como tentativa de consolidar um modelo global unificado, ainda que existam diferenças significativas entre confederações em termos de infraestrutura, profissionalização e sustentabilidade financeira.

Quanto aos objetivos estratégicos atribuídos à Copa dos Campeões Feminina, os documentos oficiais destacam a elevação do nível técnico, a ampliação da atratividade

comercial e o fortalecimento institucional do futebol feminino de clubes. Entretanto, a análise sugere que tais objetivos não se restringem à dimensão esportiva, estando associados também à consolidação do futebol feminino como produto de mercado global, alinhado às tendências contemporâneas de mercantilização e expansão do entretenimento esportivo. Nesse sentido, a competição pode ser interpretada como instrumento de valorização simbólica e comercial, que busca aumentar a legitimidade do futebol feminino no cenário internacional, aproximando-o de modelos consolidados no futebol masculino.

Os resultados indicam ainda que a competição possui potencial para gerar impactos esportivos e institucionais relevantes. No plano esportivo, tende a estimular investimentos em qualificação técnica, infraestrutura e desenvolvimento de atletas, especialmente entre clubes já inseridos em ligas mais estruturadas. No âmbito institucional, a criação de uma competição global pode atuar como mecanismo indutor de profissionalização, pressionando ligas nacionais e confederações a adotarem padrões mínimos de organização e governança.

Todavia, a análise aponta que esses efeitos podem ocorrer de forma assimétrica, favorecendo clubes situados em contextos historicamente privilegiados, como Europa e América do Norte, e ampliando desigualdades em relação a clubes de regiões com menor investimento e menor estabilidade competitiva. Assim, embora o discurso institucional apresente a competição como mecanismo de redução de disparidades, existe o risco de que a Copa dos Campeões Feminina contribua para aprofundar a concentração de recursos e visibilidade em determinados centros esportivos globais.

Por fim, os documentos analisados e a literatura especializada evidenciam desafios estruturais importantes para a consolidação da Copa dos Campeões Feminina. Entre os principais obstáculos, destacam-se as disparidades econômicas e organizacionais entre confederações, as limitações logísticas para deslocamento internacional, a sustentabilidade financeira dos clubes participantes e a potencial sobrecarga do calendário competitivo. Adicionalmente, a centralização decisória na FIFA emerge como fator crítico, uma vez que pode restringir a participação efetiva de clubes, ligas e confederações na definição de regulamentos e critérios de acesso, levantando questionamentos sobre a legitimidade democrática e a equidade do modelo de governança proposto.

Com o objetivo de sistematizar os principais achados da análise documental e bibliográfica, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza os potenciais benefícios e os riscos estruturais associados à Copa dos Campeões Feminina da FIFA. A organização dos resultados por eixos analíticos permite evidenciar que os impactos esperados da competição não se limitam à dimensão esportiva, abrangendo também aspectos institucionais, econômicos e simbólicos relacionados ao desenvolvimento do futebol feminino de clubes.

Quadro 1. Potenciais Benefícios e Riscos Estruturais da Competição

Eixo Analítico	Potenciais Benefícios	Riscos e Desafios Estruturais
Desenvolvimento Esportivo	Elevação do nível técnico; maior intercâmbio competitivo; estímulo à formação de atletas e comissões técnicas; aumento da exigência tática e física.	Ampliação do desequilíbrio competitivo entre clubes de regiões mais e menos estruturadas; possível concentração de talentos em mercados já dominantes.
Profissionalização de Clubes	Incentivo à adoção de padrões mínimos de governança; melhoria na gestão esportiva; estímulo a investimentos em infraestrutura e contratos formais.	Pressão financeira excessiva sobre clubes com menor capacidade econômica; risco de endividamento para adequação a padrões internacionais.
Visibilidade e Mercado	Ampliação da exposição midiática global; atração de patrocinadores; fortalecimento do futebol feminino como produto esportivo internacional.	Mercantilização excessiva; subordinação do desenvolvimento esportivo a interesses comerciais; possível priorização de mercados mais rentáveis.
Governança Esportiva	Maior coordenação internacional; padronização de calendários e	Centralização decisória na FIFA; redução da autonomia de confederações

Eixo Analítico	Potenciais Benefícios	Riscos e Desafios Estruturais
	regulamentos; fortalecimento institucional do futebol feminino.	e ligas; baixa participação de clubes nos processos decisórios.
Sustentabilidade Estrutural	Possibilidade de geração de receitas redistributivas; estímulo à consolidação de competições continentais.	Sobrecarga do calendário; impactos no bem-estar das atletas; desafios logísticos e financeiros para clubes de regiões periféricas.
Dimensão Simbólica e Política	Reconhecimento do futebol feminino de clubes como parte do sistema global da FIFA; fortalecimento da legitimidade institucional da modalidade.	Reforço de hierarquias globais; reprodução de modelos estruturais do futebol masculino sem adaptação às especificidades do feminino.

Fonte: Elaboração própria, com base na análise documental realizada (2018-2024)

Observa-se, a partir da síntese apresentada, que a Copa dos Campeões Feminina da FIFA configura-se como uma iniciativa com elevado potencial de fortalecimento do futebol feminino em nível global, especialmente no que se refere à ampliação da visibilidade internacional e ao estímulo à profissionalização. Entretanto, a análise também evidencia que tais avanços podem ocorrer de forma desigual, condicionados por assimetrias econômicas e organizacionais entre confederações e clubes, além de desafios vinculados à sustentabilidade financeira, à logística e à governança centralizada. Dessa forma, os resultados indicam que a consolidação da competição dependerá da adoção de mecanismos institucionais capazes de equilibrar expansão competitiva e equidade estrutural.

4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a Copa dos Campeões Feminina da FIFA deve ser compreendida como uma iniciativa que transcende a criação de uma nova competição esportiva, configurando-se como um instrumento estratégico de governança e desenvolvimento do futebol feminino de clubes em escala global. Essa constatação dialoga com a literatura que aponta o crescente protagonismo das entidades internacionais na condução de políticas esportivas voltadas à equidade de gênero e à consolidação institucional do futebol feminino (Geeraert & van Eekeren, 2022).

Além disso, a criação da Copa dos Campeões Feminina pode ser interpretada não apenas como uma iniciativa de promoção esportiva, mas também como estratégia de consolidação da autoridade institucional da FIFA sobre o futebol feminino de clubes. Ainda que o discurso oficial destaque objetivos de desenvolvimento e integração global, a centralização do planejamento competitivo e da regulamentação do torneio reforça um modelo de governança predominantemente vertical (top-down). Tal dinâmica amplia a capacidade da entidade de definir prioridades e padrões organizacionais em escala global, o que pode gerar tensões em relação à autonomia das confederações e ligas nacionais.

A centralidade atribuída pela FIFA à integração entre confederações e à padronização organizacional reforça a compreensão de que a Copa dos Campeões Feminina se insere em um movimento mais amplo de globalização do esporte. Tal processo, tende a produzir efeitos ambíguos: ao mesmo tempo em que amplia a visibilidade e o alcance internacional do futebol feminino, pode também reforçar assimetrias estruturais já existentes entre diferentes contextos nacionais e regionais (Maguire, 2011).

Nesse sentido, embora a Copa dos Campeões Feminina seja apresentada como mecanismo de fortalecimento global da modalidade, existe o risco de que seus efeitos operem de forma desigual, favorecendo clubes inseridos em mercados mais estruturados. A literatura sobre globalização do esporte sugere que processos de internacionalização tendem a beneficiar atores previamente consolidados, ampliando hierarquias competitivas e econômicas. Assim, a competição pode simultaneamente impulsionar a visibilidade do futebol feminino e reforçar a

concentração de recursos e prestígio em determinados centros esportivos globais (Giulianotti & Robertson, 2007; Saliaga & Kraja, 2024).

No que se refere aos objetivos estratégicos da competição, os achados do estudo corroboram investigações que apontam a profissionalização e a mercantilização do futebol feminino como elementos centrais das políticas contemporâneas de desenvolvimento da modalidade (Valenti et al., 2018). A criação de um torneio interclubes global organizado pela FIFA sugere a tentativa de posicionar o futebol feminino como um produto esportivo competitivo no mercado internacional, aproximando-o de lógicas tradicionalmente associadas ao futebol masculino. Embora esse movimento possa gerar benefícios econômicos e institucionais, a literatura alerta para o risco de subordinação excessiva do desenvolvimento esportivo a interesses comerciais (Delarmelina et al., 2025).

Contudo, esse movimento também pode reforçar a subordinação do desenvolvimento esportivo a interesses econômicos e midiáticos, especialmente se critérios de rentabilidade e audiência forem determinantes na definição de sedes, formatos e distribuição de receitas. Dessa forma, a mercantilização pode representar tanto uma oportunidade de sustentabilidade quanto um risco de aprofundamento das desigualdades regionais, caso não existam mecanismos redistributivos e políticas de apoio às confederações menos estruturadas.

Os impactos potenciais identificados nos resultados — especialmente nas dimensões esportiva, institucional e simbólica — dialogam com estudos que destacam a importância das competições internacionais como indutoras de mudanças organizacionais nos clubes e ligas nacionais (Wang et al., 2025). A elevação do nível competitivo e o aumento da visibilidade podem estimular investimentos em infraestrutura, formação e condições de trabalho das atletas. No entanto, tais efeitos tendem a beneficiar, de forma mais imediata, clubes inseridos em contextos já profissionalizados, reforçando a necessidade de políticas redistributivas e mecanismos de apoio às regiões menos desenvolvidas (Giacomelli, 2025).

Os desafios evidenciados pela análise documental reforçam preocupações recorrentes na literatura sobre futebol feminino, particularmente no que se refere às desigualdades econômicas e organizacionais entre clubes e confederações (Pfister, 2015). A disparidade de recursos financeiros, somada às limitações logísticas, pode comprometer não apenas o equilíbrio competitivo da Copa dos Campeões Feminina, mas também a sustentabilidade dos clubes participantes. Nesse sentido, estudos sobre governança esportiva enfatizam a importância de modelos de gestão mais participativos e sensíveis às especificidades do futebol feminino (Knoppers & Anthonissen, 2008).

Além disso, a centralização das decisões na FIFA, identificada nos resultados, suscita debates relevantes sobre a distribuição de poder no sistema esportivo internacional. Embora a atuação coordenadora da entidade possa contribuir para a consolidação da competição, a literatura sugere que a ausência de maior envolvimento de clubes e ligas nos processos decisórios pode limitar a adequação das políticas às realidades locais (Chappelet & Parent, 2015). Assim, a eficácia da Copa dos Campeões Feminina dependerá da capacidade de construção de um modelo de governança multinível que articule FIFA, confederações, ligas e clubes de forma mais participativa. A ausência de espaços institucionais de deliberação compartilhada pode comprometer a legitimidade do torneio e limitar sua adequação às realidades locais, especialmente em regiões onde o futebol feminino ainda enfrenta desafios estruturais de profissionalização e financiamento.

Por fim, os achados deste estudo indicam que a Copa dos Campeões Feminina da FIFA representa uma oportunidade relevante para o avanço do futebol feminino de clubes, mas também evidencia tensões estruturais inerentes ao processo de globalização do esporte. A consolidação da competição exigirá não apenas investimentos financeiros e visibilidade midiática, mas também estratégias de governança que promovam equidade, sustentabilidade e inclusão, elementos fundamentais para o desenvolvimento a longo prazo da modalidade.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar a Copa dos Campeões Feminina da FIFA, discutindo seus fundamentos institucionais, seus potenciais impactos e os principais desafios associados à sua implementação no contexto do desenvolvimento do futebol feminino de clubes em escala global. A partir de uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental, foi possível compreender a competição como parte de uma estratégia mais ampla da FIFA voltada à consolidação e à institucionalização do futebol feminino.

Os achados do estudo indicam que a Copa dos Campeões Feminina da FIFA representa um marco relevante ao propor, pela primeira vez, uma competição interclubes global específica para o futebol feminino. A iniciativa sinaliza o reconhecimento institucional da importância dos clubes no ecossistema da modalidade e reforça a tentativa de aproximar o futebol feminino de modelos organizacionais e competitivos historicamente consolidados no futebol masculino. Nesse sentido, a competição possui potencial para elevar o nível esportivo, ampliar a visibilidade internacional e estimular processos de profissionalização nos clubes participantes.

Entretanto, os resultados também evidenciam que os impactos positivos da competição tendem a ocorrer de forma desigual, condicionados às disparidades econômicas, estruturais e organizacionais entre clubes e confederações. Desafios relacionados à sustentabilidade financeira, à logística e ao equilíbrio competitivo emergem como aspectos centrais que podem limitar a consolidação da Copa dos Campeões Feminina, caso não sejam acompanhados de políticas complementares de apoio e regulação.

Do ponto de vista da governança esportiva, a análise aponta para a necessidade de um equilíbrio entre a liderança institucional exercida pela FIFA e a participação efetiva de outros atores, como confederações, ligas e clubes, nos processos decisórios. A adoção de modelos de governança mais inclusivos e sensíveis às especificidades do futebol feminino pode contribuir para que a competição cumpra seus objetivos de desenvolvimento de forma mais equitativa e sustentável.

O presente estudo apresenta algumas limitações que merecem ser consideradas na interpretação de seus achados. Em primeiro lugar, a opção pelo estudo documental, embora adequada aos objetivos propostos, restringe a análise à perspectiva institucional da FIFA e das confederações continentais, não contemplando as vozes de atletas, gestoras, treinadoras e dirigentes de clubes. Essa ausência limita a capacidade do estudo de capturar as experiências situadas e as contradições vividas no interior das organizações esportivas. Em segundo lugar, o corpus foi composto exclusivamente por documentos publicados em língua inglesa, espanhola e portuguesa, o que pode ter excluído fontes relevantes produzidas em outros idiomas. Adicionalmente por se tratar de uma competição recém-criada e ainda em fase de implementação, não há dados empíricos consolidados sobre seus efeitos concretos.

Por fim, este estudo contribui para o campo acadêmico ao oferecer uma análise crítica e sistematizada sobre uma iniciativa recente da FIFA, ainda pouco explorada na literatura científica. Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica dos efeitos da Copa dos Campeões Feminina da FIFA, a partir de estudos comparativos, investigações sobre desempenho esportivo, impactos econômicos e percepções de atletas e gestores. Tais abordagens poderão ampliar a compreensão sobre o papel das competições interclubes globais no desenvolvimento do futebol feminino contemporâneo.

REFERÊNCIAS

Asian Football Confederation. (2023). AFC Women’s Club Championship regulations. AFC.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Cellard, A. (2008). A análise documental. In J. Poupart et al. (Eds.), A pesquisa qualitativa: *Enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 295–316). Vozes.

Chappelet, J.-L., & Parent, M. M. (2015). *Routledge handbook of sport event management. Routledge*.

Confederation of African Football. (2023). *CAF Women's Champions League regulations*. CAF.

Confederación Sudamericana de Fútbol. (2023). *Reglamento CONMEBOL Libertadores Femenina*. CONMEBOL.

Delarmelina, G., Souza, L., & Martins, M. (2025). Professionalization of women's football in Brazil: Perspectives and challenges in athletes' working conditions. *Soccer & Society*. https://doi.org/10.1080/14660970.2025.2603761

Fédération Internationale de Football Association. (2018). *FIFA women's football strategy*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2019). *FIFA annual report 2019*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2020). *FIFA annual report 2020.* FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2021). *FIFA annual report 2021*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2022a). *FIFA annual report 2022*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2022b). *FIFA Council approves landmark women's club competitions framework*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2023a). *FIFA annual report 2023*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2023b). *FIFA women's football benchmarking report*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2023c). *FIFA Council confirms timeline for Women's Club World Cup and Women's Champions Cup*. FIFA.

Fédération Internationale de Football Association. (2024). *FIFA Council decisions on women's club competitions*. FIFA.

Flick, U. (2022). *An introduction to qualitative research* (7th ed.). Sage.

Geeraert, A., & van Eekeren, F. (2022). Introduction: The need for critical reflection on good governance in sport. In A. Geeraert & F. van Eekeren (Eds.), *Good governance in sport: Critical reflections.* Routledge.

Giacomelli, L. F. (2025). Making women's football commercial: Strategies for economic sustainability and global growth. *Sport Management Review*, 15(4).

Giulianotti, R., & Robertson, R. (2007). Globalization and sport. Sociology, 41(3), 537–555. https://doi.org/10.1177/0038038507076626

Knoppers, A., & Anthonissen, A. (2008). Gendered managerial discourses in sport organizations: Multiplicity and complexity. *Sex Roles*, 58(1–2), 93–103. https://doi.org/10.1007/s11199-007-9324-z

Maguire, J. (2011). Globalization and sport: Beyond the boundaries? *Sociology*, 45(5), 923–929. https://doi.org/10.1177/0038038511413432

Minayo, M. C. de S. (1992). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.

Pfister, G. (2015). Assessing the sociology of sport: On women and football. *International Review for the Sociology of Sport,* 50(4–5), 563–569.

Randell, R. K., Clifford, T., Drust, B., Moss, S. L., Unnithan, V. B., De Ste Croix, M. B. A., Datson, N., Martin, D., Mayho, H., Carter, J. M., & Rollo, I. (2021). Physiological characteristics of female soccer players and health and performance considerations: A narrative review. *Sports Medicine*, 51(7), 1377–1399. https://doi.org/10.1007/s40279-021-01458-1

Saliaga, M., & Kraja, G. (2024). Globalization dynamics and competitive balance in women's football. International Review for the Sociology of Sport. Advance online publication. https://doi.org/10.1177/10126902241234567

Union of European Football Associations. (2023). *UEFA Women's Champions League regulations. UEFA.*

Valenti, M., Scelles, N., & Morrow, S. (2018). Women's football studies: An integrative review. *Sport, Business and Management: An International Journal*, 8(5), 511–528.

Wang, S., Shen, M., Li, P., & Liu, H. (2025). Factors related to success in women's football: A systematic review. *Frontiers in Sports and Active Living*, 7. https://doi.org/10.3389/fspor.2025.1602457